

# ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

## Curso de Educação e Formação de Adultos NS

### Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade</b>	<b>Página 1 de 5</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Liberdade e Responsabilidade Democráticas</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>14/10/2010</b>	

## LIBERDADE E RESPONSABILIDADE DEMOCRÁTICAS

Reconhece as responsabilidades inerentes à liberdade pessoal em democracia.

Compromisso Cidadão/Estado

### Liberdade

Quando se pensa em Liberdade podemos pensar em “ fazer tudo aquilo que nos apetece”. No entanto, como vivemos em sociedade, torna-se impossível que cada um faça o que quer sem pensar nos outros. Basta considerarmos as diferentes situações do nosso dia-a-dia para percebermos que a Liberdade só existe se houver respeito por regras gerais que convêm a todos.

A liberdade é o direito que todo o indivíduo tem de escolher, sem restrições, fazer ou não fazer alguma coisa, tendo em conta unicamente a sua vontade desde que isso não ponha em causa a Liberdade do outro.

Isto implica, que se mantenha sempre nos limites da lei, pois tem de existir uma relação entre Lei e Liberdade, assim considerada no seu sentido mais colectivo do que individual. Assim, a única limitação à nossa liberdade é o respeito pela lei e pelos outros cidadãos.

### Princípios Fundamentais

São condições básicas da Liberdade e da Democracia que:

- Todos os seres humanos nasceram iguais e dotados de direitos;
- O Estado é constituído pelos cidadãos,
- Estes têm direito à protecção dos seus direitos;
- O Estado é estabelecido com a finalidade limitada de assegurar os direitos individuais;

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade</b>	<b>Página 2 de 5</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Liberdade e Responsabilidade Democráticas</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>14/10/2010</b>	

- A autoridade assenta no consentimento do governo;
- Existe a possibilidade de mudar o Governo se este não cumprir a vontade do seu povo.

### **Liberdade(s)**

Num país democrático a Liberdade verifica-se a vários níveis, o que significa que, enquanto cidadãos de direitos, temos a liberdade de escolher uma religião, uma partido político, de nos exprimirmos de forma que entendermos, desde que esta Liberdade não ponha em causa a Liberdade dos outros.

## **ACTIVIDADE**

Através desta actividade poderá conhecer uma das muitas formas de usarmos a nossa Liberdade.

**Leia, atentamente, os textos que se seguem:**

### **TEXTO 1: História dos alunos que não vão ao Concerto**

Suponha que no seu grupo de formação se organiza uma saída. O formador destacado para ir com os alunos tem a possibilidade de vos levar a um concerto ou, em alternativa a um museu.

Querendo agradar à maioria, o formador quer saber a vossa opinião; pede-vos que votem. Suponha agora que, entre os 20 alunos da sala, seis votam no museu e quatro no concerto, os outros, talvez por timidez, não votam.

# ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA

## Curso de Educação e Formação de Adultos NS

### Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade</b>	<b>Página 3 de 5</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Liberdade e Responsabilidade Democráticas</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>14/10/2010</b>	

Se tivermos em conta apenas a maioria que manifestou a sua vontade, vinte alunos irão ao museu, apesar de apenas seis terem manifestado vontade de ir.

A maioria dos alunos provavelmente teriam preferido ir ao concerto, mas o facto de não terem mostrado a sua opinião, permitiu que uma pequena minoria mais activa e decidida tivesse imposto a sua vontade.

Situações como estas acontecem no nosso dia-a-dia.

#### TEXTO 2: Os abstencionistas

Isto acontece também quando, por exemplo, temos de eleger o Presidente da República. Os chamados “abstencionistas” são aqueles que não vão votar. *Não é a atitude correcta na medida em que os nossos antepassados lutaram e alguns morreram para que nós pudéssemos usar a nossa liberdade e escolher quem é que queremos que nos represente.*

Quando queremos mostrar a nossa insatisfação perante a política do nosso país, podemos sempre votar em branco. Assim, estamos a dar um significado ao nosso voto, que é o nosso descontentamento.

Esta indiferença é muitas vezes o suficiente para serem eleitas as pessoas erradas e nós, não manifestando a nossa vontade através do voto, não podemos depois criticar a pessoa eleita, pois fomos nós que também permitimos que ela exercesse esse papel. A liberdade de expressão é um dos direitos mais importantes que possuímos enquanto cidadãos e só desta forma podemos fazer valer os nossos direitos e defender os nossos interesses!

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade</b>	<b>Página 4 de 5</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Liberdade e Responsabilidade Democráticas</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>14/10/2010</b>	

Após a leitura e análise dos textos apresentados, responda às seguintes questões

1. O que pensa acerca desta história relatada no Texto 1? Já enfrentou alguma situação semelhante?

São muito frequentes situações deste género. As pessoas ao não manifestarem a sua opinião são “obrigadas” a fazer algo com a qual não concordam ou que não preferem, se o tivessem feito, mesmo que inevitavelmente aquilo por que tinham optado não fosse o escolhido, ao menos tinham contribuído com a sua opinião. Na política são bem visíveis estas situações, muitas vezes são eleitos governantes com qualidades muito inferiores a outros porque, provavelmente, há muitas pessoas que não votam. Na minha opinião isto acontece porque as pessoas hoje em dia também são muito superficiais, e, por isso, não conseguem ver qualidades que estão por debaixo do que se vê directamente. As pessoas dão imensa importância à aparência, ou seja, elegem de acordo com as capacidades de contra-argumentação ou de discursar, mas não percebem, que por vezes, e com uma observação muito mais minuciosa da pessoa, a aparência não diz tudo, mas sim as verdadeiras intenções. As pessoas devem sempre manifestar-se, pois somos nós, individualmente, que construímos a nossa sociedade, e apesar de sermos mínimos e, por vezes, até insignificantes vistos de uma forma geral, um de nós pode ser o responsável pela diferença e evolução da nossa sociedade.

*Não é a atitude correcta na medida em que os nossos antepassados lutaram e alguns morreram para que nós pudéssemos usar a nossa liberdade e escolher quem é que queremos que nos represente.*

ESCOLA SECUNDÁRIA DO MONTE DA CAPARICA  
Curso de Educação e Formação de Adultos NS  
Trabalho Individual

	<b>Área / UFCD</b>	<b>Cidadania e Profissionalidade</b>	<b>Página 5 de 5</b>
	<b>Formador</b>	<b>António Afonso</b>	
	<b>Tema</b>	<b>Liberdade e Responsabilidade Democráticas</b>	
	<b>Realizado por</b>	<b>Inês Sousa</b>	
	<b>Data</b>	<b>14/10/2010</b>	

2. Na sua opinião, o facto dos cidadãos não votarem nas eleições significa que estão descontentes com a política ou que mostram desinteresse por ela? O que pensa da citação sublinhada no Texto 2?

Na minha opinião, o facto dos cidadãos não votarem nas eleições significa que mostram desinteresse pela política. Antigamente as pessoas não tinham direito ao voto, tinham que se submeter ao domínio de alguém que não tinham escolhido para as governar. Portanto, se hoje em dia nos podemos exprimir e contribuir para o bem estar e promoção da nossa sociedade, devemos fazer os possíveis para que isso se concretize.